



# Capa e Batina



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA

## Editorial

### A TERTÚLIA DE COIMBRA

Há de Coimbra múltiplas imagens: algumas feitas de acordo com a sua história mal contada, outras, próximas da sua verdade sociológica e, outras ainda, interiores como a nossa vida, a que ninguém desce.

Há, de Coimbra, um verso que ficou e nos serve de dístico.

Todos dizem que por lá passaram... Alguns distraídos. E quantos há...

Há, de Coimbra, o que por vezes se torna indefinível - a alma.

Há um ritmo que Artur Paredes nos revelou, uma toada que nos une, que nos faz ter saudades de Coimbra. E há, no íntimo de cada um de nós, saudade do futuro.

Porque ser de Coimbra é não caber na cidade. É estar para além do Mondego, do Choupal e do Penedo.

Ser de Coimbra é não perder a infância, a mocidade, a vontade de cantar e de acreditar.

É olhar um homem e ver a humanidade. É sentir o que nos rodeia para além do espaço físico da Universidade e não nos contentarmos com as figuras de cera de um qualquer museu académico, por mais querida e honrosa que seja a memória do nosso Teixeira Santos.

Ser de Coimbra é ser de toda a parte, é ser do lugar eleito do futuro, o da saudade sem teias lacrimosas - do lugar bendito da esperança.

Cada um de nós traz na cabeça ou no coração uma Coimbra lugar de afectos e de revoltas - lugar referencial.

É para que possas continuar a viver em Coimbra que te propomos que saias do espaço físico da Associação e te reúnas nos cafés, nos lugares que outros frequentam, ou frequentaram, e lhes leves o que de Coimbra trouxeste.

Vamos percorrer o país, tertuliando.

A tertúlia de Coimbra, espaço que se deseja aberto a todos, será o lugar que guardaste em ti, como sagrado e consagrado aos outros que vierem falar contigo, cantar contigo, discutir contigo - ouvir-te. Na íntima certeza de que esta maneira de estar com os outros é a alma de Coimbra.

*Carlos Carranca*

## 82º ANIVERSÁRIO DA TOMADA DA BASTILHA - 2002

Mais um aniversário deste mítico evento académico, ocorrido há 82 anos e religiosamente festejado pela Associação Académica de Coimbra, no próprio dia 25 de Novembro, e pela nossa Associação no sábado mais próximo desse dia, neste ano no dia 23.

Correspondendo às expectativas que criámos há já alguns anos, como prólogo tivemos a oportunidade de apreciar um conjunto de belos quadros pintados pelo nosso saudoso Fernando Paula, a que a Milú, sua mulher, emprestou um toque da sua arte, com peças de porcelana pintadas à mão.



Alguns dos belos quadros do Paula...

O encontro entre os 623 Colegas e Amigos traduziu, como sempre, aquela proximidade de alma coimbrã que une todos, como se todos houvessem dito uns aos outros, na véspera: "até amanhã". Saboreámos um jantar especial (que custou a arrancar, finalmente...) e assistimos ao *Show* do Casino "*Egoísta, o Espectáculo*", alguns com certa prevenção que lhes foi incutida por especulação não confirmada, a maioria com a abertura de espírito de quem sabe que o

respeito pelas convicções dos outros e suas mostras em nada machuca as suas próprias.



A pincelada da Milú...

E depois... no *Show Nosso*, sob a batuta do já consagrado Luís Nascimento Ferreira, com uma abertura inovadora: o "*Grupo Jurídico do Canto e Guitarra de Coimbra*", com elevado brio profissional, brindou a assistência com interpretações inéditas, na voz e no som, tendo como pano de fundo o "*Orfeon Académico de Coimbra*" (40 jovens), que, dirigido pelo maestro Artur Pinho, entoou canções clássicas e populares, com aquela frescura de anos que tanto nos encanta.

As habituais palavras de boas-vindas e agradecimento pela Presidente da Direcção, Fátima Lencastre, que, após saudar a Senhora Vice-Reitora, Prof. Doutora Maria Irene Noronha da Silva, a presidir em representação do Magnífico Reitor, as demais A.A.E.C. presentes, a Associação Académica de Coimbra (sempre presente nas pessoas dos Presidentes da Direcção-Geral e da Assembleia Magna) e as outras e muitas instituições académicas, civis e militares, com as quais a nossa Associação coopera, o Casino Estoril, o BPI; e agradecer a presença de todos e a colaboração dos intervenientes, dirigiu um oportuno apelo à Academia de Coimbra e seus jovens, em nome dos antigos estudantes: que, como estes, amem e dignifiquem, incondicionalmente, a nossa Universidade, com a elevação e independência de espírito que ela tem merecido ao longo dos anos!



O Grupo Jurídico do Canto e Guitarra de Coimbra

O momento alto da homenagem a figuras eminentes da nossa Universidade coube, neste ano, ao Vice-Presidente da Direcção, Alcindo Costa, que assim apresentou o Prof. Doutor Rui Alarcão:

*"Ex.ma Senhora Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Prof.ª Doutora D. Maria Irene Noronha da Silveira, Colegas e Amigos:*

*Como vem sendo prática já habitual e anualmente seguida, mais uma vez a nossa Associação presta homenagem neste dia e neste local a um antigo estudante da nossa Universidade.*

*E o nosso homenageado de hoje é o Professor Doutor Rui Nogueira Lobo Alarcão e Silva.*

*Para mim, seu colega que fui desde o quarto ano do Liceu até ao último ano da Faculdade de Direito, é um prazer; uma honra e até uma distinção ser o porta-voz desta homenagem, isto porque o Professor Rui Alarcão, além de velho amigo e colega, é um dos mais distintos de todos os colegas de curso, curso que se vangloria e se enaltece tendo-o como um dos seus e sempre que a ele terceiros se referem, reconhecem o seu elevado mérito, o prestigiam e nele confiam tanto pessoal como profissionalmente.*

*Resumidamente embora porque é reduzido o tempo que me foi concedido para o efeito, sublinharei em seguida o que se me afigurou mais relevante na vida e personalidade de V. Ex.ª.*

*Assim, concluindo o curso liceal em 1947, o Professor Rui Alarcão licenciou-se em Direito em 1952, já lá vão 50 anos, tendo concluído no ano seguinte o curso Complementar de Ciências Jurídicas.*

*Contratado logo em seguida como Assistente da Faculdade de Direito, veio a doutorar-se com "Distinção e Louvor" e por unanimidade do júri em 1971, com uma dissertação ou tese, bem conhecida por todos aqueles que lidam com o direito das Obrigações, denominada "A Confirmação dos*

*Negócios Anuláveis".*

*Imediatamente a seguir é contratado, agora como Professor Auxiliar da nossa Faculdade, sendo provido no lugar de Professor Catedrático de Direito Civil em 1978, após ter prestado provas públicas de concurso para o efeito.*

*No decurso da carreira docente, regeu o Professor Alarcão as disciplinas de Introdução ao Estudo de Direito, Direito Civil, Processo Civil e Direito Comparado, tendo-se especializado e como tal publicamente reconhecido, no domínio da teoria Geral do Direito Civil e do Direito das Obrigações. Além das funções estritamente docentes, importa primeiramente salientar que foi Magnífico Reitor da nossa querida Universidade durante cerca de 16 anos, tendo sido eleito para este elevado cargo em 1982 e sucessivamente reeleito em 1985, 1990 e 1994, cargo que exerceu - e a sua sucessiva reeleição é prova disso - com muita elevação e brilho, com muito senso, muita competência e também muita prudência, com agrado e apoio de todos, tanto do corpo docente, como dos estudantes, como dos funcionários, como do público em geral, contribuindo, deste modo, para o cada vez mais elevado nível e prestígio, tanto nacional como internacional, da nossa Universidade.*

*Além disso, já em 1966, havia o Professor Rui Alarcão participado na elaboração do Código Civil de 1966 e, participou também, posteriormente, na Comissão Revisora do mesmo Código, em 1977.*

*Cumulativamente com a sua carreira docente foi também Professor Bibliotecário da Faculdade de Direito, Presidente do seu Conselho Directivo e membro do seu Conselho Científico, membro do Conselho Científico da Faculdade de Economia e do Conselho Científico Cultural da Universidade. Foi também Vogal do Conselho Nacional de Ensino Superior e Presidente do Conselho Geral da Fundação das Universidades Portuguesas a cujo*



Reitores, Órgãos Sociais e A.A.C.

*Conselho Executivo presidiu.*

*Extra muros da nossa Universidade foi, além do mais, membro do Conselho de Estado desde 1986 a 1996, Presidente do Conselho de Opinião da RTP, membro da Comissão Constitucional de 1980 a 1983 e membro do Conselho Superior do Ministério Público de 1979 a 1980.*

*É sócio efectivo ou honorário ou membro de várias instituições científicas, culturais e sociais, tanto portuguesas como estrangeiras, ocupando em algumas delas funções directivas, sendo actualmente o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Infante D. Pedro.*

*É Doutor "honoris causa" pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pela Universidade de Macau.*

*Foram-lhe atribuídas outras distinções honoríficas nacionais e estrangeiras, tais como a Grã Cruz da Ordem Militar de Cristo, da Ordem do Infante D. Henrique, da Ordem Isabel a Católica (Espanha), da Ordem do Rio Branco (Brasil), a Cruz de Grande Oficial da Ordem de Mérito (Alemanha), o Grande Oficialato da Ordem da Coroa (Bélgica), da Ordem de Mérito (Itália).*

*É também titular da medalha de ouro da Universidade de Coimbra, e sócio honorário da Associação Académica de Coimbra.*

*A sua bibliografia inclui diversos livros e outros estudos e trabalhos, sobretudo nas áreas da sua especialidade, tais como monografias, lições, estudos de política legislativa, conferências, comunicações, relatórios, etc.*

*Actualmente é professor do Instituto Superior Bissaia Barreto e está ligado ao grupo da Universidade Internacional e é Chanceler das Ordens Honoríficas, antigas Ordens Militares.*

*É esta alta personalidade, este homem público, este ilustre professor e jurisconsulto que hoje temos o prazer de ter connosco e de lhe prestar esta singela mas justa homenagem.*

*É este antigo estudante de Coimbra que honrando a nossa Universidade, nos honra a todos nós, seus antigos estudantes que fomos, e contribua para que, cada vez mais, a nossa Universidade continue a ser, ao lado de tantas outras, a única com identidade própria e exclusiva, copiada, invejada e admirada por todas as demais.*

*Finalmente não poderei deixar de sublinhar que o Professor Rui Alarcão esteve sempre com a nossa Associação e sempre nos apoiou quando da nossa constituição e transformação, de simples Delegação,*

*na Associação que hoje somos.*

*E connosco esteve também depois da nossa constituição, com a sua presença nas nossas "Tomadas da Bastilha" e convidando-nos a estarmos presentes em eventos promovidos pela Universidade de que era Magnífico Reitor, designadamente na cerimónia da sua Abertura Solene.*

*Por tudo a razão e a justiça desta homenagem que a nossa Associação deliberou prestar-lhe, Associação que entre os seus muitos Sócios tem alguns aqui presentes, que muito se honram em ter sido alunos de V. Ex.<sup>a</sup>; o recordam com gratidão e jamais esquecem o grande Mestre, a profundidade e clareza das suas lições e o sentido de justiça de todas as suas decisões. Obrigado Professor Rui Alarcão por estar connosco mais uma vez.*

*Obrigado pela sua obra, por tudo quanto já fez, pelo que foi e ainda é.*

*Coimbra, cidade que o viu nascer, a sua Universidade, os seus actuais e antigos estudantes estão-lhe agradecidos e orgulham-se de o ter como um dos seus.*

*Que Deus lhe dê muitos anos de vida e muita saúde para continuar, como sempre, mais preocupado em ser e fazer do que em ter."*

Respondeu-lhe o homenageado, fazendo questão em salientar a importância do papel que as Associações dos Antigos Estudantes representam junto da Universidade de Coimbra, tendo, durante os seus mandatos de Reitor, considerado os Antigos Estudantes como parceiros sociais que contribuem, com a sua experiência e saberes acumulados, para o desenvolvimento da Universidade.

Salientou também as relações de solidariedade e até de Amizade que a A.A.E.C. em Lisboa soube criar e fortalecer com a Academia de Coimbra, testemunhando as interacções das actividades de ambas e a abertura da Associação aos jovens e actuais alunos, salutar a todos os títulos.

Mais focou a imprescindibilidade da criação de uma Federação das muitas Associações já constituídas, como órgão de cúpula representativo de todos os Antigos Estudantes.

O Presidente da Assembleia Geral, Almeida Santos, e a Presidente da Direcção ofereceram ao homenageado um estojo com medalhas académicas.

O habitual prémio que a nossa Associação atribui neste evento (no montante de 500 €) foi dado pelo Presidente do Conselho Fiscal, Oliveira Martins, à aluna que completou o curso de Direito com melhor classificação (em atenção ao nosso querido ex-Magnífico Reitor), a agora

Colega Marta Andrea Matos da Costa.



A oferta...



... o Prémio...

Também a evocação ao saudoso Fernando Paula calou fundo nos nossos corações com as palavras do Gustavo Cerdeira:

*"Quero agradecer à Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa o seu convite para vir aqui falar do nosso querido e saudoso colega Fernando Paula. Sei, que para o fazer, dispenho de cinco minutos.*

*Apesar do tempo ser pouco, para o muito que haveria a dizer sobre o Fernando Paula, tudo fiz para não exceder os tais cinco minutos que me foram concedidos. Por essa razão vou começar já.*

*Havia um cantor que dizia, e julgo que ainda diz, quando canta "Eu tenho dois amores"... O Fernando Paula, de quem fui muito amigo, pelo que sabia dele, posso afiançar-vos que, em vez de dois, diria que "tinha seis amores"... A Milú, os Filhos, os Netos, os Amigos, a Arquitectura e a Associação.*

*Como Marido, Pai e Avô, soube-o ser como poucos. Como Amigo, o máximo em amizade e solidariedade. Como Arquitecto, um grande profissional. A comprová-lo está o convite feito, por volta dos anos sessenta, pelo Presidente da Hidroeléctrica do Douro, a título experimental, para as Barragens do Douro Internacional: Picote, Miranda do Douro, Bemposta e Carrapatelo. Essa experiência resultou em pleno, tendo sido reconhecida por uma entidade espanhola*

*da especialidade que, num congresso realizado na Corunha, considerou o Fernando Paula como o primeiro Arquitecto de Barragens da Península Ibérica. Como elemento da Direcção da nossa Associação, a sua divisa foi sempre - "Tudo pela Associação, nada contra a Associação".*

*Durante vários anos foi seu Vice-Presidente desempenhando o lugar com grande dinamismo, inteligência e, se me permitem, com muita paixão.*

*Apesar da doença que ia alastrando, manteve-se no lugar sem nunca esmorecer, sem nunca se dar por vencido. Posso testemunhá-lo, pois com ele trabalhei lado a lado.*

*O Fernando Paula foi sempre de uma verticalidade e de um carácter irrepreensíveis. Era daqueles que cortava a direito, doesse a quem doesse. Mas, no fundo, tinha um coração de ouro, mas de ouro do mais puro.*

*O Fernando Paula era um criativo por natureza. As maquetas que idealizou e concebeu para capas de CD's de grupos de Fados de Antigos Estudantes de Coimbra, para alguns programas da Tomada da Bastilha, onde figuraram poemas de sua autoria, o arranjo gráfico do emblema da nossa Associação, constituem uma pequena amostra dessa criatividade.*

*Mas a luta, a grande luta do Fernando Paula, sempre com o apoio da Direcção, tinha como meta arranjar uma Sede para a nossa Associação. A que existia era demasiado pequena e sem o mínimo de condições. Tanto lutou que descobriu a Casa das Beiras onde a Associação se instalou, por alguns anos, pagando de começo, pelo espaço ocupado, uma renda simbólica. O espaço era bom e óptima a localização.*

*Sem dúvida uma grande vitória do Fernando Paula. Apesar desta situação de privilégio, a Direcção não desistiu em prosseguir essa mesma luta a de arranjar uma Sede, mas de que a Associação fosse proprietária - o que finalmente conseguiu - que é a Sede magnífica que hoje temos.*

*Na última fase desta luta, já o Fernando Paula, para tristeza nossa, nos deixara de acompanhar.*

*Quando da inauguração da Sede foi grande a nossa mágoa e grande a nossa saudade por não o termos connosco, para juntos partilharmos da mesma felicidade. Mas, se o sonho se tornou real, em grande parte o devemos ao Fernando Paula pelo incentivo que nos deu.*

*Voltando atrás no tempo, estou a recordar-me da Quinta de Santa Catarina com todos nós esperanças por ali poder construir-se a nossa Sede e a casa para a Real República do Antigo Estudante de*

*Coimbra em Lisboa. Nessa recordação estou a ver o Fernando Paula a descrever-nos o projecto que idealizara, e de que seria autor se a obra se fizesse.*

*E já bastante doente, com a vida a apagar-se, era cada vez mais acesa a forma entusiástica com que falava desse seu projecto.*

*Como ele tanto viveu para a Associação! Como era grande o seu amor pela Associação!*

*E, por falar em amor, só agora dei conta que me esqueci de juntar aos seis amores do Fernando Paula, a que já fiz referência, mais estes dois que considero de excepcional importância: a Pintura e a Poesia.*

*Como Pintor, o seu talento soube expressá-lo nos seus quadros. Em diversas exposições colectivas realizadas em Lisboa, Aveiro e Condeixa, o Fernando Paula esteve representado com pinturas a óleo e desenhos a carvão.*

*A exposição de alguns desses quadros, feita hoje no Casino, deve-se a uma ideia muito feliz da Direcção da nossa Associação.*

*Como Poeta, igual talento se lhe reconhece nos poemas que escreveu, todos eles de grande sensibilidade e de rara inspiração.*

*Desses poemas pedi à Milú que escolhesse um para aqui ser lido. Escolheu dois, dando-me liberdade de optar por um deles. Como o Natal está próximo decidi-me pelo: **NATAL.***

*Natal.*

*Natal é verdade.*

*É amar em cada dia que nasce.*

*É dar sem esperar receber*

*Em cada hora,*

*Em cada minuto,*

*Em cada segundo.*

*Natal é fraternidade*

*Em todos os dias*

*De todos os meses*

*De todos os anos.*

*Natal é aceitar a dor.*

*Natal é honestidade.*

*Natal. Natal é AMOR.*

*Quando haverá Natal?*

*Este foi o poema que o Fernando Paula dedicou a todos nós.*

*Vou terminar, recordando o poema que a Direcção da nossa Associação dedicou ao Fernando Paula, quando soube da sua morte.*

*Palavras, não.*

*Neste momento*

*De grande comoção*

*De dor, de sofrimento*

*E de silêncio profundo*

*Que esmagam o coração,*

*Palavras, não.*

*Bastam lágrimas sentidas*

*Em nossos olhos perdidas*

*A brilhar...*

*Olhos tão desesperados,*

*Amargurados*

*E cansados*

*De tanto, tanto chorar.*

*Não te perdemos, AMIGO,*

*AMIGO, mas de verdade,*

*Vamos ter-te sempre preso*

*À nossa grande saudade.*



O Orfeon Académico de Coimbra e os Veteranos...

*Não te perdemos...  
 Junto de nós,  
 Embora estejas ausente,  
 Vais continuar  
 A estar  
 Presente, sempre presente*

*Gustavo Cerdeira*

E, tal como disse o apresentador:

*"E, agora, minhas Senhoras e meus Senhores,  
 lugar a GIL VICENTE!"*

*Não foi estudante de Coimbra, não, mas nessa cidade fez representar ao 'muito alto, poderoso e não menos cristianíssimo Rei D. João III' a 'Comédia Sobre a Divisa da Cidade de Coimbra', e ali foi representado - quantas vezes! - pelo saudoso TEUC, sob a direcção do insuperável Mestre vicentino Paulo Quintela e certamente com não poucos de vós no elenco dos intérpretes. Ali, ainda, tem Gil Vicente o seu nome no Teatro mais importante da Cidade.*

*Como havia então a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa de deixar em claro **Gil Vicente** neste ano em que passa meio milénio à justa sobre a representação da sua primeira peça, que é também a primeira obra teatral da Literatura Portuguesa?*

*E que melhor maneira de festejar o nascimento da Literatura Dramática Portuguesa do que reproduzir, num palco, aquela peça, o 'Auto da Visitaçam' ou, como a posteridade a fixou, o 'Monólogo do Vaqueiro'?*

*É o que ora se segue. E para dar cumprimento a esta parte do programa, chamo ao palco o jovem mas já prestigiado actor Ulisses Seia, do Teatro Experimental de Cascais, que vai representar, em tradução de Afonso Lopes Vieira, justamente o 'Auto da Visitaçam'."*

Tivemos, pois, um *Momento Vicentino de eleição*, através do "Monólogo do Vaqueiro" que o jovem ex-aluno do Teatro Experimental de Cascais, Ulisses Seia, representou com a arte de um actor consagrado.

A sempre esperada "Serenata de Coimbra" pelo "Grupo Jurídico do Canto e Guitarra de Coimbra" e a Balada da Despedida, entoada por todos os participantes, selaram a promessa firme de repetir daí a 1 ano este dar de mãos à volta de Coimbra, da sua cultura e das suas tradições académicas.

## OS NOSSOS POETAS

### VAN GOGH

*Vincent Van Gogh - a ti dedico estas flores.  
 Quando - com o lápis sombreava as pétalas,  
 era em ti, Girassóis, que pensava.  
 Então, bruscamente, a borracha  
 cortou o lápis  
 - o cinza claro das pétalas  
 desvaneceu-se num murmúrio...*

*Da suavidade da aparência  
 surgiu a força que funde a vida  
 no material preso  
 na dialéctica do olhar...*

*Vejo as searas, o azul mais intenso.  
 - o Café brilhando na noite.*

*Vincent  
 é a Pintura apenas  
 ou amor da Arte ou  
 simplesmente  
 o Amor  
 no fortuito da vida.*

*Na calma que se arrasta  
 antes das Tempestades -  
 nos teus olhos a incompreensão  
 do Mundo e  
 tão no fundo a Ternura  
 no traço leve e  
 Negro.*

*Por vezes searas agitam-se  
 e das veias do pincel sobressaem  
 em recantos de emoção  
 tão vivamente  
 como se fossem as tuas mãos  
 deslizando sobre o corpo.*

*Diz-me  
 No diálogo deste olhar é  
 A ti que escuto ou  
 Simplesmente a Arte  
 que me ouviu?*

*Graça Patrão*

### LUÍS VAZ

*luís vaz por quem tanto a terra  
 treme o pensamento tão alto a  
 luz divina e numa voz brilhante um*

canto nasce tu és o impulso sobre o  
tempo a cor finita dum  
olho cego camões  
e  
das mulheres a beleza celebraste  
e  
de eros apureza tanto amaste as tranças com teus  
dedos  
desfizeste e no peito escreveste  
com teu sonho  
portugal é a vida que sentiste e este é  
o território em que nasci para ti canto  
a tanto  
me atrevi  
lusíade é a história que fazemos e  
operário este povo que aqui  
trabalha  
também nesta luta esta batalha  
é  
liberdade o canto que  
amor espalha  
por universos vários florestas  
densa mares  
outras galáxias para  
ti canto a  
tanto me  
atrevi pátria história  
revolução aceita  
luís  
esta canção!

*Graça Patrão*

## **AUTOCARRO - ALGURES NA EUROPA**

Sente ali o seu... rabinho  
Bem macio e fofinho  
Num lugar lá bem na frente, (BIS)  
Pois até se toca o hino  
Por ir chegar ao destino  
À frente de toda a gente. (BIS)

E se isso não bastar  
Pode até mesmo pular  
P'ro colo do motorista, (BIS)  
Ó ele não é dado à vertigem  
E até parece que é virgem \*  
Segundo reza a cronista. (BIS)  
E se não ficar contente  
Saia e corra lá à frente

E vá fazendo sinais... (BIS)  
Será de certo o primeiro  
Ganha a coroa de loureiro  
E já não chateia mais! (BIS)

\* Ele chamava-se, em húngaro, qualquer coisa parecida com Américo, tendo havido ali um Santo Américo que (dizem...) morreu virgem. História contada pela nossa guia local que, no entanto, não garantiu, em absoluto, que tal predicado tivesse continuidade no presente. Recordar-se, por isso, alguma atenção ao salto...

*Paquim da Costa*

## **AO IRRITÁVEL ARLINDO (a bordo do Orion)**

### Poema da Desirritação

Eram quatro: sentados a uma mesa,  
Com rosto solene e suspiro fundo,  
D'ar desconfiado cruzavam olhares,  
Cerrando os punhos e os maxilares,  
Tal como, por certo, só os quatro grandes  
Lá em Ialta, esquartejando o mundo.  
Com o cenho franzido, em rictus sombrio,  
Deixavam antever que, naquelas mentes,  
Prepassavam ódios, vinganças, partilhas,  
Talvez mesmo a vida, ou a paz, na Terra,  
O terror da fome, da peste, da guerra,  
Ou, quem sabe, já renegociado  
Outro tratado, como em Tordesilhas.

Eu ousei falar, porque ia passando,  
Como quem não ofende e por tal não peca;  
Diz o Arlindo, de olhar injectado:  
- Deixa-te de apartes e fica calado  
Porque isto é a sério! Está-se aqui jogando...  
(Pensei eu: o equilíbrio nuclear! A  
remissão dos pecados! A sorte do  
lince da Malcata!) mas ele fulmina:  
a final... do TORNEIO DA SUECA!!!

*Paquim da Costa*

# OS NOSSOS PASSEIOS

## Lá Fora

### I - PASSEIO DE VERÃO

- EUROPA CENTRAL
- HUNGRIA, ESLOVÉNIA,  
POLÓNIA E REPÚBLICA CHECA

1º Grupo: de 21 a 31 de Julho de 2002 e

2º Grupo: de 2 a 12 de Agosto de 2002

O interesse despertado motivou a constituição de 2 grupos de 50 pessoas cada. E em boa hora este último saiu de Praga, pois já apanhou chuva torrencial no caminho para o aeroporto e umas horas depois... todos víamos o caudal impetuoso do rio Danúbio, que provocou estragos quase irreparáveis nas majestosas cidades por onde passa e tanto nos deslumbraram.

Na verdade, começando por **Budapeste**, separada pelo Danúbio em Buda e Peste, com o seu panorâmico Monte Gellert, o Bastião dos Pescadores, a Praça dos Heróis, a Igreja Mathyas e um imponente Parlamento, sem esquecer a sua música cigana e as danças húngaras que a todos fizeram vibrar.

Depois, uma viagem longa a caminho da Polónia, com uma paragem na bonita cidade de **Banska Bystrika**, na República da Eslováquia, com uma praça invulgar, tendo a meio um "quarteirão" de monumentos e igrejas, onde almoçámos e passeámos tranquilamente.



Numa praça em Banska Bystrika...

Nesse dia de viagem, de autocarro, a nossa jovem guia Mafalda introduziu um entretenimento curioso: "O meu amigo secreto" ou "A minha amiga secreta", começando por cada um se apresentar, com a naturalidade de quem sabe estar entre irmãos de coração e por eles respeitado(a) no seu modo e postura perante a vida, para depois nos ligar, por sorteio, a

um(a) amigo(a) oculto(a), a quem deixávamos, a coberto de pseudónimos curiosos, mensagens numa caixa à saída do autocarro e até pequenos presentes, dirigidos ao Amigo ou à Amiga.

Era um mistério, pois a Mafalda lia as mensagens, dava os presentes e assim nos distraía do cansaço das muitas horas de viagem... até se desvendarem estas ligações, com grandes surpresas e alguns... desenganos!

É que se verificou um quase absoluto desencontro, à excepção de uma participante a cujo amigo calhou como amiga (e por aí ficaram, pois ele é casado e, nesta nossa vivência académica, a regra de ouro é respeitar os matrimónios, doa a quem doer...).

Aqui registamos exemplos dessas mensagens:

"Amigo

*Eduardo Lucas dos Santos, / A ninguém enganas tu, / És o mais 'artista' de quantos / Não conheço ao Perú.*

*Não sonhes, não vale a pena / Não te resta alternativa / É que a tua Maria Helena / Também é de mim querida. - A Bela Adormecida."*

"Carlos Vaz

*Não recebeste a minha flor? Não foi para me candidatar à 6ª diuturnidade porque, conhecendo a Maria, sei que essa cabeça maluca assentou de vez.*

*Espero que fiques melhor da 'dentuça' para poderes gozar bem a viagem. Até breve.*

*P.S. P.S.D. C.D.S. P.C.P.*

*Não és contemplado com presente porque gastei os últimos Zellots (?) para poder fazer xixi. - Ninguém."*

"P.S.

*P'ra quem cozeu Salazar / Uma pequena 'lembradura' / Sem licença para matar / Só para corte e costura"*

"Querida Fátima, Ilustre Presidente

*Dentro desta caixa vai um grande Xi-coração, os votos de uma feliz viagem ao País dos Incas e os desejos que esta Associação continue a ter o privilégio desta presidência durante muitos e muitos anos.*

- Do SACUL-O-INCA"

Chegados à Polónia, **Cracóvia** (Património Mundial pela UNESCO) impôs-se com o "Monte Wawel" e o riquíssimo Castelo Real, a Praça do Mercado com edifícios de mais de 700 anos, como a Igreja de Santa Maria com o seu famoso altar-mor em madeira, a

Universidade e a Catedral.

Impressionantes e únicas no mundo pela sua grandiosidade, as milenárias minas de sal em **Wieliczka**, uma obra humana que fez salas, corredores e até uma catedral com imagens, calvário, grutas de Virgens, candelabros e abóbadas, tudo em sal, a profundidade de dezenas de andares que se descem de elevador ou vencendo degraus. Sem falar na tocante música judaica por um trio de jovens artistas da Orquestra de Cracóvia, num jantar servido numa casa de judeus.

Outro ponto alto foi a passagem pelo Campo de Concentração de **Auschwitz**, com todo o repositório de vestígios de um dos maiores crimes (infelizmente não único) que abalou a humanidade; contrabalançada com a visita ao maior centro católico da Polónia, **Chzestochowa** e seu Mosteiro de **Jasna Gora**, com a capela da Virgem Negra e os seus tesouros (dádivas preciosas, vindas de todo o mundo).

Seguindo para **Varsóvia**, aí nos aguardava uma grata surpresa: os Colegas da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Coimbra faziam a mesma volta ao contrário e cruzámo-nos no mesmo hotel, ao jantar, com a alegria que ninguém reprime.

A imponente capital da Polónia encontra-se reconstruída a partir das ruínas da 2ª Grande Guerra, oferecendo, adentro das suas muralhas, a estrada real, com museus, palácios, o Ghetto e o seu Memorial, o túmulo do Soldado Desconhecido, o monumento em memória de Chopin, que ouvimos tocar magistralmente, ao piano, no Palácio Belvedere, construído sobre um lago imenso, rodeado de belos jardins.

Finalmente, rumo à **República Checa** e sua monumental capital: **Praga!**, com a Praça do Município, a Praça Venceslau, o pitoresco relógio astronómico do séc. XV, onde uma multidão heterogénea aguardava o seu toque e as suas figuras, a Catedral Gótica de S. Vito, a Torre da Pólvora, o Castelo, a Velha Ponte do séc. XIV que une a parte antiga à parte nova da cidade, as muitas igrejas e museus que proporcionam concertos de órgão e outros a todas as horas, a casa do célebre escritor F. Kafka.

Um jantar num belo restaurante "*Art Deco*" e um espectáculo de "*Teatro Negro*", característico dos checos, culminaram esta viagem rica de cultura, de beleza e de não menos belo convívio.

*A Direcção*



Praga...

## II - PASSEIO DE VERÃO

19 de Agosto a 5 de Setembro de 2002

### Coimbra nos Andes

Usa dizer-se que não há ninguém insubstituível. Eu ousou dizer que só a nossa insubstituível presidente, Fátima Lencastre, me arrancaria a promessa de fazer o relato da heróica viagem da nossa Associação pelo Perú e pela Bolívia. Só o exemplo que ela me dá do seu amor e dedicação à nossa querida Associação seria capaz de me obrigar, pela vergonha e pelo brio, a cumprir o compromisso

## - PERÚ / BOLÍVIA

assumido. Assim, saindo do doce remanso e do cansaço de cumprir obrigações para que a jubilação me atirou, aqui estou a transmitir-vos o que foi essa viagem, com esperança de vos contagiar a viverem experiência igual, certo que não vos arrependereis. Foi no dia 19 de Agosto de 2002, que, via Madrid, atingimos **Lima**.

Pelos vinte e cinco que partiram, a capital do Perú foi atingida depois de umas dezasseis horas de viagem. Lima, metrópole fundada pelos espanhóis, devido às ausências do Sol e da sua genuinidade americana, deixou-nos o travo cinzento do céu que a cobre. .

Respirámos a beleza dos seus bairros, casas e templos da era colonial, numa urbe em construção, em que o Terceiro Mundo estava presente.

Felizmente, no dia seguinte, manhã cedo, caminhando para Sul, passámos pelas ruínas Incas de **Tambo Colorado** e atingimos **Nasca**.



*Tambo Colorado*

Emoção não faltou a todos ao sobrevoar, em mais ou menos ruidosas aeronaves, durante duas horas, as enigmáticas linhas. Valeu a pena. Fez-nos pensar que viemos de remoto e ignoto passado. Em **Ica** pernoitámos. No dia seguinte chegámos a Paracas. Em lanchas, sulcando durante mais de uma hora o Pacífico, num ambiente fantástico atingimos as **Ilhas Ballestas**, onde os nossos olhos ficaram cheios com explosão de vida animal e marinha que Natureza nos deu.



*Os aventureiros*

De regresso a Lima, voámos para **Arequipa**, na manhã seguinte. Na segunda cidade do Perú, à chegada o Sol cumprimentava-nos, iluminando os altaneiros vulcões encapuçados de alva neve que dominam a ridente cidade. A alegria e hospitalidade das suas gentes, a ternura das crianças que vendiam os seus produtos sem validade, cativaram-nos no dia que aí permanecemos. O exótico iniciava o encantamento que nos acompanharia até ao fim da jornada. Nos três dias que se seguiram, por caminhos mais ou menos perigosos, sempre belos e a grande altitude, vimos a grandiosidade do **Canyon do Colca**,



*As crianças fazendo pela vida...*

o condor no seu voo majestoso, alpacas, vicunhas e inúmeras aldeias genuinamente incas ou pré-incas. O risco enriqueceu as horas vividas.



*O Canyon do Colca*

Chegamos a **Puno** sob um aguaceiro de granizo que tudo branqueou. Aqui vivemos um momento quase sobrenatural: a visita à zona arqueológica de **Sillustani**, com o cenário natural, das nuvens esmagadoras que se aproximam, o espelhar do lago Umayo, a espiritualidade que nos trazia a simplicidade e eternidade da Chullpa del Lagarto (a maior das estruturas funerárias incas). No dia seguinte, daquela cidade ribeirinha ao **Lago Titicaca** iniciámos o nosso deslumbrante passeio lacustre. **Uros**, **Taquille** e do **Sol** foram as ilhas em que desembarcámos. Na primeira flutuámos. Na segunda demonstrámos o nosso inconformismo com o peso da idade, subindo e descendo, garbosamente, os seus mais de duzentos metros da sua altitude. Na outra, com o seu patrono presente, o encantamento do lago e das montanhas circundantes retemperou-nos.



*Ao fim da escalada...*

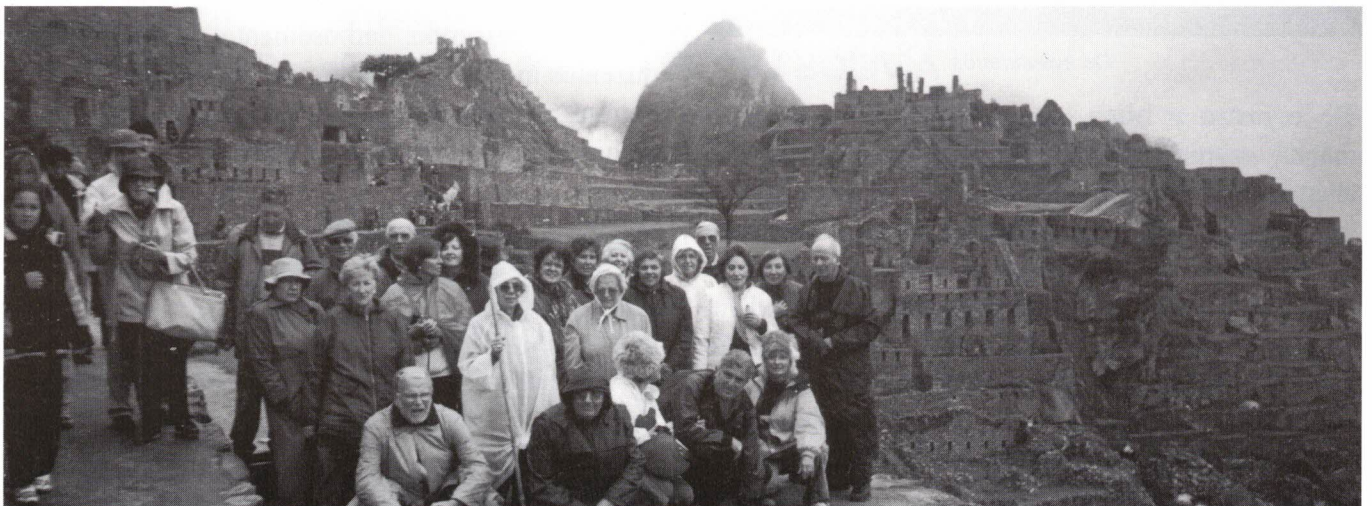
*No coração de La Paz*

Foi em 28 de Agosto que atingimos a **Bolívia** de autocarro. Quem diria, foi de uma outra bela Copacabana que seguimos nosso caminho para **La Paz**, num deslumbrante passeio de catamaran pelo lago mais alto do mundo e, de autocarro, atingimos a capital a 3.800 de altitude. Neste país permanecemos dois dias. Vivemos dificuldades nos transportes originadas em questões laborais. De belo o **Vale da Lua** e os vestígios de uma das principais civilizações americanas, pré-inca, com mais de 1500 anos. Chegámos de avião a **Cusco** no dia 31. Cidade riquíssima em história, beleza e arte. Rematou a nossa estadia a visita a **Machu Picchu**. Quer dizer. A chuva e o nevoeiro bem se esforçaram para nos ocultar o espectáculo da tocante simbiose da mão do homem com uma Natureza bela por bruta, abrupta, inóspita, verde de tropical, negra de granítica. Não o conseguiram. Indescritível. Vá para ver.

O caminho de ida e volta, feito em cómodo e colorido trenzinho, por profundos vales, marginando caudalosas correntes de água, é inesquecível. Chegamos a Lisboa a 5 de Setembro.

Numa fotografia do meu álbum de viagens em que estão os 25 antigos estudantes de Coimbra que fizeram este passeio legendei "*Sobreviventes do século XX, heróis do século XXI*". Na verdade, só a camaradagem, solidariedade e juventude adquiridas em Coimbra por cada um de nós há não menos de quarenta anos - a maioria há mais de cinquenta e alguns há sessenta - possibilitou que cá chegássemos todos mais amigos e com vontade de assim viver. Os que foram... vão!

*Francisco Chichorro Rodrigues*

*O lendário Machu Picchu*

***Cá Dentro*****I - PASSEIO DO OUTONO -  
COIMBRA E ALENQUER****19 E 20 DE OUTUBRO DE 2002**

Neste ano, não houve um fim-de-semana "grande" (com feriado ou com ponte) que nos permitisse alargar o passo para terras mais longínquas.

Isto porque, nunca é demais repeti-lo, tem sido profissão de fé desta Direcção confraternizar com os Colegas das Associações de Coimbra e das outras que se fazem representar pelos seus Presidentes no "**Dia do Antigo Estudante de Coimbra**", levando um número de Sócios que ajuda a ressoar o "presente"! numa Universidade que é nossa também.

E lá fomos..., no dia 19 de Outubro, começando por assistir à Missa Solene, entoada por um coro de jovens, por apresentar cumprimentos ao Magnífico Reitor, seguidos da foto do conjunto para acabar com o Cortejo do "Veterano", ao som dos "Gaiteiros" de Praxe, sempre os mesmos a transmitir-nos o mesmo vigor e pedalada.

Desta vez, o programa não continha almoço em conjunto e nós deliciámo-nos com o almoço no Hotel Astória, findo o qual integrámos a assistência do

Sarau no *Gil Vicente*, onde a Associação de Coimbra homenageou as "Excelências" Prof. Doutor Ferrer Correia (o eterno Magnífico!), Linhares Furtado, Artur Santos Silva, Fernando Machado Soares (não presente) e Jorge Tuna, em palavras e oferendas.

Constituiu um momento exemplar pela simplicidade natural dos que têm realmente valor, de todos reconhecido, dos seus testemunhos de vida académica e profissional e, acima de tudo, da magia que continua a ligá-los a Coimbra, onde quer que estejam e o que quer que façam. Como sempre, a Serenata de Coimbra transportou os presentes a anos mais ou menos remotos, mas inesquecíveis.

Jantar, Espectáculo de Variedades e baile no Casino da Figueira da Foz encerraram mais esta comemoração que une todos os antigos estudantes.

E os de Lisboa recolheram à hora que cada um quis, pois o alojamento ficava a um passo do Casino.

No dia seguinte, **Alenquer** aguardava-nos, para uma romagem aos locais mais comemorativos dos quinhentos anos do nascimento de *Damião de Góis*, insigne historiador e humanista.

Assim foi que, na Igreja de S. Pedro, o Vereador da Cultura da Câmara Municipal, Dr. Luís Rema, o Padre José Eduardo e o Professor António Rodrigues Guapo nos receberam e falaram da sua obra e vida,



Coimbra - O Grupo de Antigos Estudantes

cujo fim uns atribuem a assassinio e outros a uma queda na lareira.

Trazidas da Igreja da Várzea, admirámos, numa capela lateral, a pedra tumular com a inscrição de 1574, a pedra de efígie (encimada por uma cabeça que se diz ser de Damião de Góis) com descrição das suas actividades, feita por ele próprio, a sua pedra de armas e de sua esposa (Joana Van Hargen) e a imagem de *Cristo Ecce Homo*, da autoria de Quintino de Metsis (da Flandres) por ele oferecida à Igreja.

Seguidamente, deixámos na Sala das Sessões da Câmara Municipal uma placa a registar o preito da nossa Associação ao ilustre filho de Alenquer.

A culminar, uma visita ao Museu do Pintor João Mário, um repositório de pintura própria e alheia

digno de registo.



Alenquer - Estúdio do Pintor João Mário

De regresso a Lisboa, a sensação unânime de termos realizado uma gratificante jornada académica e cultural.

*A Direcção*

## CONVERSAS QUINZENAIS

Em 9 de Outubro, na **36ª Conversas Quinzenais**, João Caldas, especialista em Homeopatia e Naturalogia, trouxe-nos como tema "**A Massagem Através dos Tempos**".

O tema é tão vasto que, segundo disse, apenas aflo-raria alguns aspectos do problema. O homem bem cedo descobriu os efeitos benéficos da massagem. Há documentos que mostram que ela era usada no Oriente desde recuados tempos. Outros povos a usavam, mas é com a civilização grega e romana que ela surge mais documentada. O culto do corpo, a preocupação de "*mens sana in corpore sano*" fizeram que a massagem entrasse nos seus hábitos quotidianos, a par dos ginásios, dos banhos públicos e dos jogos.

Ela beneficia, realmente, a circulação, dá mais flexibilidade a músculos, nervos e articulações.

Usada com sabedoria e exercida sobre os centros nervosos adequados, consegue suprimir a dor e o stresse. Terminou a sua interessante exposição exemplificando alguns movimentos de relaxamento que aconselhou a todos os presentes, a praticar diariamente para o bem-estar de cada um.

**37ª Conversa** - (23 de Outubro) - "**Ressonância de Walt Whitman em Fernando Pessoa**" por Maria Teresa Carrilho. Maria Teresa Carrilho, doutorada em Literaturas Modernas, deu-nos uma belíssima lição sobre o grande e ímpar vulto da nossa Literatura que foi Fernando Pessoa e a influência que Walt Whitman, notável poeta da literatura norte-americana, exerceu na sua poesia, com a sua visão transcendentalista do

mundo e de Deus. Fernando Pessoa, disse, pela sua personalidade e obra multifacetada e contraditória, será sempre objecto de estudo e análise por parte de críticos quer nacionais quer estrangeiros. A obra de Pessoa continuará sempre a ser "uma obra aberta". Referiu-se aos seus heterónimos como personalidades bem definidas e diferenciadas, embora complementares entre si e o seu ortónimo.

Demonstrou depois as afinidades entre Pessoa e Walt Whitman, com a citação e comparação de poesias de ambos, realçando a influência que Whitman exerceu em Pessoa.

A finalizar, foram recitados poemas dos dois Poetas pelo declamador Mário Máximo, Presidente da Direcção da Associação Fernando Pessoa.

**Nota** - Há desta conversa um extracto completo na nossa Biblioteca feito pela autora.

**38ª Conversa** - (6 de Novembro) - "**D. João III e a Universidade de Coimbra**", por Maria Olga Reis .

Maria Olga começou por justificar esta palestra pelo 5º centenário do "*Monólogo do Vaqueiro*" 1ª obra de Gil Vicente a ser representada na Corte em 1502, por ocasião do nascimento de D. João III, filho de D. Manuel e D. Maria, 2ª mulher do Rei e filha dos Reis Católicos de Espanha. Por esse motivo o monólogo foi dito em castelhano para que a Rainha o entendesse. Referiu-se depois à acção de D. João III como reformador e dinamizador dos Estudos Gerais de Coimbra, a que conferiu autoridade e dignidade.

Desde o séc. XIII que se davam aulas no velho

Mosteiro de S.ta Cruz e nos seus vários Colégios espalhados pela baixa coimbrã.

Em 1537, data em que D. João III transfere definitivamente a Universidade de Lisboa para Coimbra, constata que nos vários Colégios grassava a indisciplina e a indefinição. Os Estudos Gerais estavam, por assim dizer, bipartidos. No Mosteiro de S.ta Cruz, os Mestres ensinavam Teologia, Grego, Gramática e Medicina, esta porque ao lado se tinha construído um Hospital, que funcionava como Escola Médica. Na Universidade propriamente dita, na parte alta da cidade, ensinavam-se Leis, Cânones, Retórica e Matemática. Havia 2 Reitores.

A falta de unidade que daí resultava originava questões várias e mal estar. Não chegando a acordo com os Mestres de S.ta Cruz, D João III centraliza a Universidade, para o que cede os seus Paços Reais, sob a autoridade de 1 só Reitor. Isto dá, de imediato, uma maior estabilidade e rentabilidade à Universidade. Institui mais e melhores bolsas de estudo para as Universidades Estrangeiras, como Paris e Bolonha, e contrata novos professores de mérito, quer nacionais, quer estrangeiros. Cria, ainda, o Colégio das Artes onde eram ministradas as cadeiras de Humanidades e Filosofia.

E assim, mais uma vez, a Maria Olga nos transmitiu saber sobre a História que nos é tão querida - a da nossa velha Escola Universitária.

**39ª Conversa** - (20 de Novembro) - "**D. Leonor de Lencastre, Grande Senhora do Renascimento**", por Maria de Lurdes Amorim.

De novo, Maria de Lurdes Amorim, professora de Artes Visuais, escritora e conferencista, nos presenteou com mais um estudo das suas "*Mulheres Ilustres de Portugal*". Desta vez foi sobre D. Leonor de Lencastre, mulher de D. João II, nascida em 1458, senhora de uma inteligência, cultura e virtudes notáveis. Depois de breves palavras de introdução, a exposição que se seguiu, sempre acompanhada da projecção de diapositivos que ilustravam a sua narração, deu-nos uma imagem da Rainha e do seu tempo, sob o ponto de vista cultural, político, artístico e social. Senhora de uma personalidade magnífica, a sua vida atravessou 4 reinados da História de Portugal, como Princesa e como Rainha. Foram eles o de D. Afonso V, irmão de seu Pai e seu sogro, D. João II, D. Manuel I e D. João III. A época, riquíssima em acontecimentos históricos e culturais: como foram o Renascimento europeu, a Reforma, a Contra-Reforma, a nossa Epopeia dos

Descobrimientos, etc. Surgem grandes vultos nacionais e internacionais que deram grande esplendor a este período: Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda, Gil Vicente (a quem protegeu e incentivou encomendando-lhe Obras e Autos), João de Barros, Bartolomeu Dias, Diogo Cão, Colombo, Albert Dürer, Cupérnico, Erasmo, Lutero, Pedro Nunes, Miguel Ângelo, Carlos V, etc., etc.

Senhora de grandes virtudes humanitárias, funda o Hospital Termal das Caldas da Rainha, aberto desde logo a todas as camadas sociais, cria as Casas de Misericórdia para socorro dos mais carenciados. Cabe-lhe ainda a fundação do Convento da Madre de Deus, o Convento da Anunciada e a Igreja de N.ª Sr.ª da Merceana. Protege artistas, arquitectos, músicos e poetas. Fomenta a Tipografia em Portugal, onde se imprime, a seu pedido, ainda no séc. XV, a "*Vita Christi*" e Cartilhas escolares que distribui pelos missionários que iriam nas "caravelas" para evangelizar os novos povos descobertos. A sua acção humanitária foi imensa, perdurando até hoje a sua memória através das Misericórdias e das outras obras em favor dos mais desfavorecidos.

**40ª Conversa** - (11 de Dezembro) - "**Coimbra do Meu Tempo. O Meu Tempo de Coimbra**", por Tito Costa Santos, Carlos Couceiro e Camacho Vieira.

Três académicos muito ligados a Coimbra e a toda a sua vida estudantil recordaram a sua vivência, enquanto estudantes. E, apesar das suas formações terem sido diferentes: Direito, Engenharia e Medicina, respectivamente, a linguagem e a saudade no relembrar daqueles velhos e bons tempos em que sentiam a cidade como sua, foi idêntica nos três.

Assim falaram da sua experiência como estudantes quer liceais, quer universitários, relembrando professores, colegas, factos sérios, factos jocosos, praxes e Repúblicas.

No entanto, a assistência "sentiu" que os 20 minutos que estabeleceram para cada um foram pouco tempo para quem viveu intensamente a vida académica.

Deixou a todos a sensação de que muito, muito mais teriam a dizer daquele tempo e da nossa "mítica" Coimbra de então.

Cada um preencheria, sem dúvida, uma *Conversa Quinzenal*, igualmente com interesse.

Mas mesmo assim, como foi bom para a nossa Saudade ouvi-los falar!

*Isabel Alexandre*

## A VOZ DA FILANTRÓPICA

A Filantrópica tem vindo a seguir com o seu programa de telefonemas e visitas além da promoção de convívios. A propósito dos primeiros, pedimos a todos os Colegas que nos ajudem a detectar situações em que a nossa acção possa ser útil e desejável. Quanto a convívios, apenas, temos dois a referir.

A 26 de Novembro passado tivemos, na Sede, um dos nossos "chás" que, não tendo sido dos mais concorridos constituiu um belo momento. Todos gabaram muito o "serviço", houve alegria, vivemos a nossa Coimbra e tivemos notícias frescas da actual. Ficámos a saber que não há lugar para pessimismos. Os tempos mudam, as modas passam mas não há o perigo de que a chama, que tornou única a nossa Academia, se venha a extinguir. Ela continuará a unir e a aquecer a alma dos futuros estudantes, como aquece as nossas.

Por incumbência da Direcção, a Filantrópica organizou a Festa de Natal que foi mais uma inesquecível vivência de espírito coimbrão.

Depois de bom almoço, iniciou-se a parte recreativo-cultural. O Colega Tito recordou a sua querida "Orchestra Pitagórica", estando presentes mais dois "orchestrantes". Houve um pequeno momento de poesia subordinado ao tema natalício. O Colega Gustavo Cerdeira disse um poema da sua autoria, a Filantrópica prestou homenagem ao estro poético de um dos seus fundadores, o "Nosso Ângelo", dizendo dois dos seus belos poemas. A finalizar, o Colega Carranca disse, com a mestria que lhe é habitual, Miguel Torga.

Teve então lugar a rifa de um recheado Cabaz de Natal - que a sortuda Maria do Céu Santos nos devolveu com uma generosidade de todos aplaudida. Seguiu-se o **Ad-Hoc** com um programa enriquecido com cânticos de Natal. Depois só faltava a chave de ouro e ela foi o Grupo "Porta Férrea" que, sendo sempre brilhante, conseguiu superar-se. A ele se juntaram algumas outras vozes consagradas da nossa Canção. E com que emoção foi ouvida no final a Balada de Coimbra (ou do Mondego como outros lhe querem chamar), numa guitarra magistralmente dedilhada! Um encantamento!

A todos os intervenientes o nosso maior reconhecimento.

Agradecemos também aos Colegas que, não sendo da Filantrópica, nos ajudaram a levar a cabo a nossa tarefa.

A Filantrópica está a estudar um plano para generalizar a sua acção. No próximo "Capa" daremos contas do nosso trabalho para o qual, desde já, pedimos atenção. Até lá as nossas calorosas

Saudações Académicas

*Maria Olga Reis*

## O NOSSO COFRE

O ano de 2002 foi encerrado com o saldo anual positivo de Euros: 172,76 €, pelo que o saldo acumulado se cifrou em Euros: 3.781,82 €.

A este saldo foi dado a seguinte aplicação:

Valores mobiliários - 2.673,39€

Depósitos à Ordem - 1.104,83€

Numerário - - - - - 3,60€

Aguardemos que da generosidade dos nossos beneméritos possamos ver, em final de 2003, substancialmente engrossado aquele valor, o que nos permitiria alargar o âmbito da nossa actividade filantrópica.

*António Braz dos Santos*

## IN MEMORIAM...

Deixaram-nos...

... no segundo Semestre de 2002:

- ✦ Eng. António de Campos Machado, Sócio 326 - em 29 Setembro;
- ✦ Dr.<sup>a</sup> Aldina Júlia Claro Amaral, Sócia 1024 - em 29 Outubro;
- ✦ Dr. José de Sá Monteiro de Frias, Sócio 70 - em 29 Novembro e
- ✦ Dr. José dos Santos Ruivo Matafome, Sócio 390 - já em 2003, a 17 Janeiro

Paz às suas almas.

## TERTÚLIAS ACADÉMICAS

### I. POESIA: O QUE É E COMO SE FAZ

A Tertúlia Académica de 11 de Julho de 2002 na nossa Associação consistiu numa conferência proferida pelo Dr. Eduíno de Jesus intitulada "*Poesia: O que é e como se faz*", com leitura de poesias pela Dr.ª Maria Antónia Dionísio e por mim própria. A anteceder esta conferência, o Eng. Carlos Couceiro traçou uma breve panorâmica histórica da poesia ocidental desde a Grécia até aos nossos dias, fechando com a leitura de poesias de Vitorino Nemésio, Vinícius de Moraes e dele mesmo Carlos Couceiro. A tertúlia devia terminar com a costumada "*Serenata de Coimbra*", mas, tendo a parte literária do serão sido demasiado extensa, os cantores e seus acompanhantes preferiram não actuar nessa noite.

Solicitada a fazer aqui o relato do que foi esta tertúlia, preenchida na sua maior parte pela conferência do Eduíno, sinto-me um tanto embaraçada. Embaraçada, digo, não por ter sido um dos participantes no serão como leitora de alguns poemas juntamente com a colega Maria Antónia, como já disse acima (o que fiz a convite do Eduíno), mas porque, dada a densidade e a profundidade da forma como o tema foi desenvolvido e a extensão que foi necessário dar à sua exposição, me defronto com a dificuldade de, em poucas palavras, como convém a um simples relato, dar aqui um resumo preciso e justo do muito que foi explanado pelo conferencista, para já não falar do obstáculo que me auto-imponho todas as vezes que sou solicitada a tratar de matéria que ultrapassa as minhas capacidades, como é o caso. Se me atrevesse a comentar em pormenor o que foi exposto pelo Eduíno, isso soar-me-ia a demasiada pretensão. Limitar-me-ei, por isso, a aflorar muito por alto o que me parece ter sido, digamos, o esquema da conferência, apresentando desde já as minhas desculpas por esta simples nota ficar longe de dar o devido valor a quem tanto merece. Só não queria deixar passar em claro (e não será outro o mérito deste breve apontamento) o facto de que se assistiu a um dos momentos culturais mais significativos empreendidos pela nossa Associação.

Chamou-se-lhe conferência, o que considero redutor. O que houve, sim, foi uma autêntica lição, um seminário, um *workshop*, digamos, à falta de equivalente adequado em português.

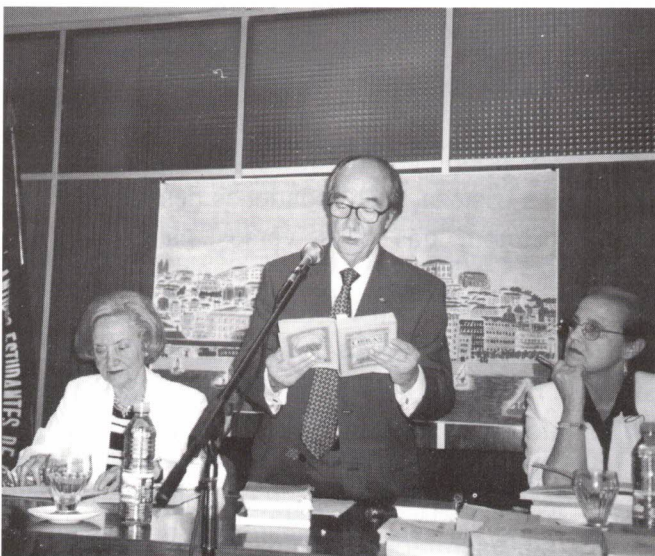
O Eduíno dividiu a sua exposição em três partes. Na primeira, disse o que, em sua opinião, não era a Poesia, refutando alguns equívocos e ideias feitas que circulam a respeito dessa que é a quintessência da Literatura, segundo ele mesmo. Desses equívocos e ideias feitas salientou os que generalizam o conceito de Poesia ao ponto de dizer que ela, a Poesia, está em tudo, ou seja, em todas as coisas, na realidade que nos envolve como na alma do poeta, nos sentimentos, etc. A propósito, referiu-se aos conceitos de *real* e de *belo natural* tidos como categorias do poético, que disse não reconhecer como tal, perguntando-se o que poderia ser o *real poético* (por oposição a um *real apoético* ou *prosaico*?) ou qualquer coisa como um *belo natural* que não seria *poético* por isso que era *belo* (por oposição a um *feio natural* que não seria *poético* por isso que era *feio*?). Não lhe foi difícil ilustrar com poesias de diversos autores de diversas épocas o equívoco de tais conceitos de poesia.

Também procurou refutar outras ideias feitas ao mesmo respeito, entre as quais a de que a Poesia, para ser autêntica, deveria ser sincera, exprimir emoções verdadeiras, sentimentos reais, senão apenas bons sentimentos, etc. Na verdade, na sua opinião, nada sabemos a respeito da sinceridade dos sentimentos expressos na poesia de tantos poemas antigos anónimos, mas de alto teor poético, assim como na de tantos outros cuja vida dos autores mal se conhece. E mesmo daqueles cuja biografia está ao alcance de qualquer um nos tratados de História da Literatura, nas Enciclopédias, etc., quem pode garantir que a paixão, o ciúme, a saudade, a tristeza, a felicidade, as desilusões, etc., que exprimem nos seus versos não são mera ficção?

Depois de refutar estes e outros equívocos acerca da Poesia, passou então à segunda parte, em que situou a Poesia no âmbito da Literatura e, desde aí, no âmbito da linguagem verbal. Sendo Literatura - e, logo, uma arte cuja matéria prima é a linguagem - qual será o sentido que tem dizer-se de uma paisagem, por exemplo, ou de um sentimento, de uma situação, que são poéticos, se não são feitos com palavras? Com base nesta observação, o Eduíno recorreu à teoria das funções da linguagem de

Jacobson para concluir, com este autor, que a Poesia está relacionada com a função poética da linguagem, de que é o produto. Um poema é uma obra de arte, feita com palavras e é, portanto, como objecto verbal - e de nenhuma outra maneira - que deve ser produzido e consumido. A sua especificidade como objecto verbal poético não decorre do conteúdo das palavras com que é feito, isto é, do conteúdo enquanto mero símil do real, nem também decorre apenas dessas palavras enquanto tal, quer dizer, enquanto som desprovido do respectivo significado, mas de ambas as coisas organizadas de uma certa (artística) maneira.

Por fim, o Eduíno passou à terceira parte da sua exposição, em que tratou da arte poética, limitando-se às poéticas das línguas novi-latinas desde a Idade Média. Foram analisados aspectos diversos da versificação através dos tempos, relativamente à estrófica, aos esquemas rítmicos, a certas particularidades das rimas, à métrica, salientando-se, certas também aqui, certas particularidades da estrutura interna dos versos e os seus efeitos no ritmo. Os exemplos, claro, foram tirados da poesia portuguesa, tendo sido seleccionadas mais de vinte poesias, de D. Dinis, Camões, Correia Garção, Antero de Quental, João Penha, Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa ortónimo e do seu heterónimo Álvaro de Campos, Vitorino Nemésio, Alberto Serpa, António Manuel Couto Viana e David Mourão-Ferreira, que foram lidas pela Maria Antónia e por mim, à medida que iam sendo citadas no decurso da conferência.

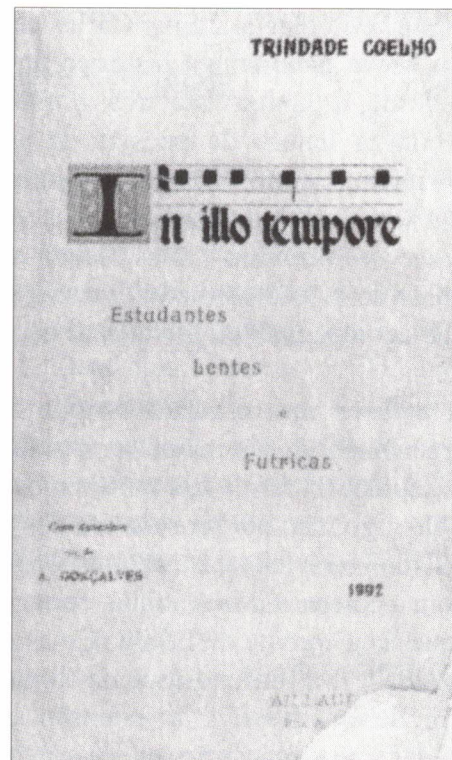


O Eduíno e a Poesia...

Maria Luíza M. Costa

## II. IN ILLO TEMPORE

No dia 11 de Outubro reiniciámos as nossas Tertúlias com um tema que a todos muito diz: "*In Illo Tempore*", de Trindade Coelho, apresentando a Obra deste escritor o nosso Colega João Bigotte Chorão. Carlos Santarém Andrade, antigo director da Biblioteca Municipal e um estudioso da história da Cidade, incidiu, na sua palestra, sobre o *In Illo Tempore*, saído dos prelos da Livraria Aillaud, de Paris, em 1902.



Capa da 1ª Edição

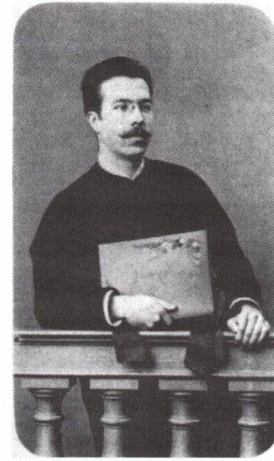
Depois de dar uma visão sucinta da Coimbra de 1879, data em que Trindade Coelho - melhor dizendo, José Francisco Coelho, pois era este o seu nome de baptismo - se matriculou na Faculdade de Direito, o orador acompanhou o seu percurso académico: "Fora das aulas, uma delícia, pois dei-me sempre bem com os meus companheiros. Mas da Universidade para dentro, um horror", de alguém que "não entendia aquele sistema de ensino", e "não via o princípio das coisas, nem o meio, nem o fim", circunstâncias que contribuiriam para a reprovação no primeiro ano do curso.

Continuando a acompanhar a vida estudantil de Trindade Coelho, Carlos Santarém Andrade referiu as diversas casas em que morou e, a par dos estudos, a sua vasta colaboração em jornais e revistas de vários pontos do país e, naturalmente, de Coimbra,

como foi o caso, entre outros, de *O Progressista* e *O Imparcial*, ou da *Porta Férrea* e do *Panorama Contemporâneo*, que ele próprio dirigiu.

Sobre o *In Illo Tempore*, salientou a preciosa colaboração artística de António Augusto Gonçalves, figura prestigiada da vida coimbrã, e que viria a ser o primeiro director do Museu Machado de Castro, autor dos desenhos que acompanham a primeira edição. Referiu passagens das cartas que Trindade Coelho lhe dirigiu e em que manifesta os seus agradecimentos, "abençoando a hora em que lhe batemos à porta", acrescentando que, com os desenhos "o livro fica Coimbra por dentro e por fora, e que vai ficar uma beleza!". E o próprio editor, Júlio Monteiro Aillaud, ele mesmo natural de Coimbra, deixa bem expressa a sua admiração pelos desenhos: "Arrasaram-se-me os olhos de lágrimas, porque tornei a ver a minha Coimbra, e as saudades do passado tornaram-se mais vivas!"

Prosseguindo, o conferencista debruçou-se sobre o conteúdo do livro, em que Trindade Coelho nos deixou, com a sua mestria de escritor, um retrato vivo e palpitante de toda a ambiência que o rodeou durante a sua vida académica, descrevendo-nos os lentes, as travessuras, as piadas, os poemas e epigramas passando de mão em mão com que os alunos procuravam amenizar a monotonia das aulas, as récitas, as festas académicas, as acaloradas assembleias, os passeios pela baixa mostrando orgulhosos as suas fitas de quintanistas, mas também as livrarias, a gente da cidade, com especial relevo para as figuras típicas populares, a Maria Marrafa, o "Almirante" Rato, os cafés e as tascas - em que a lendária Tia Camela pontificava -, as tricanas, as "fogueiras", enfim, tudo o que contribuía para que Coimbra fosse para os que por ela tinham passado uma recordação imorredoiira da sua juventude.



Trindade Coelho, quintanista de Direito

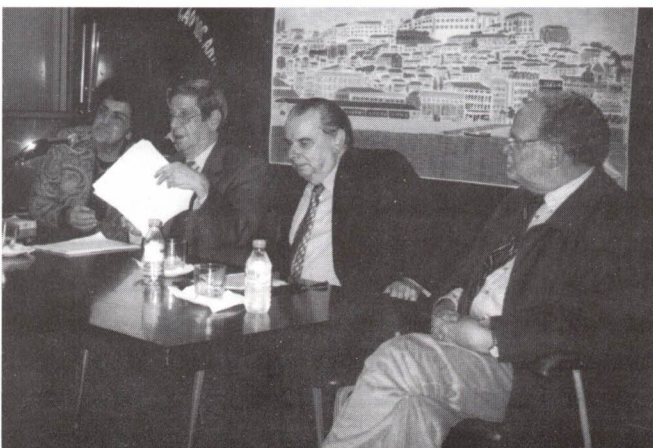
E foram essas recordações que levaram Trindade Coelho, anos depois de ter concluído a sua formatura, a reunir em livro o testemunho da sua passagem por Coimbra e de toda a ambiência da cidade desses tempos. A terminar, Carlos Santarém Andrade realçou o facto de, em 1902, quando a obra foi publicada, a cidade ser substancialmente diferente da dos tempos de estudante de Trindade Coelho, com o rasgar de modernas avenidas e praças, a edificação de novas casas e bairros, o desaparecimento de vários arcos e edifícios antigos, as transformações físicas e sociais, e coisas não sonhadas, como automóveis ou o animatógrafo, e mesmo a entrada de senhoras como alunas da Universidade. Mas, apesar de tudo isso, mantinha-se toda uma atmosfera, um ambiente, um espírito que tornam o *In Illo Tempore* não só um álbum de recordações mas, dada a perenidade de um ambiente que tão bem Trindade Coelho soube captar, um livro, na sua essência, duradouro e mesmo actual.

*Carlos Santarém Andrade*

### III. UMA TERTÚLIA VISTA PELOS OUTROS "O SENTIMENTO RELIGIOSO EM TORGA E EM UNAMUNO"

O autor de *"Lousã em Menino"* e outros livros escreveu um ensaio com poesia que teve Almeida Santos e António Arnaut no lançamento.

No dia 5 de Dezembro de 2002 teve lugar mais uma Tertúlia Académica na Sede da nossa Associação, encheu-se de amigos, alunos e admiradores de Carlos Carranca para testemunharem o lançamento de *"O Sentimento Religioso em Torga e em Unamuno"*.



Mesa dos intervenientes

Fátima Lencastre, Presidente da Associação, destacou do evento o seu carácter mobilizador de tanta gente que quis testemunhar "o nascimento de um título e de um autor consagrado, (...) um livro de ensaio que contém poesia".

António Arnaut apresentou a obra e o autor.

"A apresentação de um livro é uma festa, uma festa da cultura", "Coimbra é um valor acrescentado que ainda não paga imposto", foram algumas das muitas expressões que, independentemente do contexto em que foram proferidas, ajudaram a suavizar as arestas da bem fundamentada apreciação literária feita ao livro de Carlos Carranca. A chegada de Almeida Santos, Presidente da Assembleia Geral da Associação e que também quis felicitar o autor interrompeu, por momentos, a lição de António Arnaut que terminou, pouco depois, perguntando: "o livro do Carlos Carranca está aprovado, não está?". Obviamente que sim, por unanimidade e aclamação. Quanto ao poeta, foi dizendo, entre muitas coisas bonitas, uma frase que retivemos bem demonstrativa da extrema sensibilidade que o anima: "eu sou simplesmente um indivíduo que tenta ser simples e autêntico".



António Arnaut no uso da palavra

E foi já num ambiente em que as emoções andavam à solta, que o Fado de Coimbra fez a sua aparição, através das vozes de Luís Góis, Camacho, Araújo, Santos, Mota, acompanhados por António Toscano e Durval Moreirinhas, entre outros.

Um fabuloso desfile de estrelas da sempre "Coimbra menina e moça", a enredarem muitos dos presentes num novelo de recordações, à mistura com lágrimas da praxe.

*Texto de Fortunato de Almeida  
(Jornal da Lousã)*

## IN ILLO TEMPORE

Quem se não lembra... daquele extraordinário e garrido *Comboio Especial* que partia de Coimbra com destino directo, directíssimo, à Figueira da Foz?

Era domingo da Queima das Fitas e da Garraiada. O facto de não haver praça de touros em Coimbra, reforçava o interesse da Garraiada, com o gosto e a paródia da viagem. Não havia "*numerus clausus*" para entrar no comboio. Havia sempre lugar e se o aperto era muito, alguns mais afoitos subiam mesmo para o tejadilho. Nos campos de arroz que ladeavam a linha do Caminho-de-ferro, surgiam sempre caras espantadas, que estranhavam o "horário" daquele comboio em festa, cheio de fitas coloridas e capas negras enfeitando portas e janelas.



... e capas negras enfeitando portas e janelas.

Dentro conversava-se, ria-se, cantava-se, dançava-se a conga através dos corredores e alguns, menos abonados, faziam peditórios com as capas estendidas, aonde iam caindo umas moedas para tremoços ou pirolitos. Não estava na moda ainda, pedir para cerveja. Chegado o comboio à Figueira, dele saíam centenas de gente jovem, ruidosa e alegre que inundavam as ruas no trajecto para a Praça.

Depois da enorme confusão que era entrar e arranjar um lugar, ouvindo de vários lados chamadas de, "vem para aqui...", lá nos acomodávamos para

olhar com mais sossego o "panorama". O redondel era um enorme palco preparado para o evento. Recordo um, entre muitos, em que a Arena estava transformada numa praia, onde havia toldos, chapéus-de-sol, cadeiras, carrinhos, "meninos" vestidos à "marujo", bebês peludos de grossas fraldas acompanhados por donairosas criadas de pretos bigodes mas vestidas a rigor, mããs complacentes de peitos opulentos à custa de enchimentos vários e de chapéus nas cabeças (naquele tempo uma senhora não saía à rua sem chapéu), vendedores de pirolitos e bolinhos. Um espanto de fazer chorar a rir, sobretudo quando descobríamos em cada disfarce um nosso colega ou conhecido. Depois, a corneta da praxe avisava que vinha lá um touro, o que originava nova e mais ruidosa manifestação da parte da assistência. O "bicho" aparecia, franzino, fraco de pernas, novo na idade e nas lides. Mas nem ele podia resistir ao apelo daquele colorido e algazarra, e investia louco, cego, escorregando muito, contra chapéus-de-sol, cadeiras, pessoas, contra tudo. Alguns dos "cavalheiros" que acompanharam as "donzelas" banhistas, ainda tentavam enfrentá-lo, mas o ímpeto do garraio era de tal ordem que os fazia seguir o mesmo caminho dos outros figurantes: a fuga. Até os "bebês" saltavam lesto a barreira. O espectáculo fazia rir até às lágrimas. Desfeita a praia, a garraia continuava animada e cheia de imprevistos tauromáquicos e não só.




... para o regresso a Coimbra...

Só ao fim da tarde se regressava à Estação para o regresso a Coimbra (à noite havia que "marcar ponto" no Parque da Cidade). O regresso de comboio era mais sossegado e exceptuando um ou outro mais resistente, dormitava-se sentado ou mesmo deitado no chão. Antecipadamente, a anun-

ciar a "Festa", tinham sido distribuídos em Coimbra ou junto à "Praça de Touros" na Figueira da Foz, o programa da Garraia redigido com aquele humor que caracterizava sempre os cartazes das festas académicas. Reproduzimos hoje um, tirado ao acaso do nosso Arquivo.

Quem não se lembra com emoção de alguns dos nomes dos "cavalheiros", dos "espadas", dos "bandarilheiros" e dos "forcados"!

Oh Saudade!

**QUEIMA DAS FITAS**  **Coliseu Figueirense**

**Alarmante Espectáculo de Variedades Traumáticas**


(com várias e variadas variações que variam várias vezes salvo se alguma avaria as avariar)

**Domingo, 22 de Maio de 1949**  
pelas 15<sup>h</sup>, 29<sup>h</sup> e 60<sup>h</sup>  
(3 horas e meia da tarde pelo cabrião)

**8 - MENINOS DE 1-VACA-1 E DE 8 TOIROS - 8**  
(Que grande... vaca!)

Previne-se o público pagante (os «borlistas» que se... aventarem!) de que os chifres dos meninos saem aos dos papás. Chegarão ligeiramente macados de viajar na 1.ª classe da C. P., desde a ganadaria **A. Bromão e H. Raquel**.

**2 - Cava... leiros - 2**  
**David Teles** (El oxigenado - O<sub>2</sub>H<sub>2</sub>)  
**Ata... ide** (ide onde?)  
montando z grandíssimos cavalos: (El Diuro) e (El Troponema)... que tanto, tanto saltarão, até dar com eles no chão.



**3 - CANIVETES FERRUGENTOS - 3**  
(Spadas)  
(não confundir com as agências dos toureiros ou das espectadoras!...)  
**Lâmina Grande** - Hélio (El rouxinol arrependido)  
**Lâmina Pequena** - Chicuelo (El monstro de Kental)  
**Limpa Unhas dos Pé** - Alberto Capaz (El incapaz)  
Nota: por especial indiferença virão das partes espanholas os celebres hermanos **Arujo** (El milímetro) e **Pardal** (El kilometro) que na praça trocarão de tamanho.

**8 - BANDARILHEIROS - 8**  
que além de passarem os garraios de muleta (coitadinhos são marquinhões) passarão para a assistência um aroma um todo-nada desagradável (El H! H! H! - Sol e moças!).

<b>Eu... génio Carvalho</b> (El manco)	<b>Pino</b> (El tira-linhas)
<b>Sonros d'Almeida</b> (El terramoto)	<b>António Bernardino</b> (El quartilho)
<b>Oliveira Amarel</b> (El cavante)	<b>Damasceno Campos</b> (El papo-ecco)
<b>Vicente Pega</b> (El Aquil)	<b>António dos Santos Largo</b> (El gaita)

Por causa da poeira que os garraios fazem, (ka-ka!), os bandarilheiros farão a figura de arepa à praça.  
Nota: Os registros-viziam das Caldas.

**INTERVALO HUMORÍSTICO**  
Como nos aires o Kagnetá fará glástica suco nas partes mais salientes e menos sensíveis dos garraios, sob o olhar vireto de H. Félix D'Herba

**PIKA** (El-IR)  
Que chorará lágrimas de vinho... de Perro, alagando a arena em vinho... suor... e vinho!

**8 - FORCADOS - 8**  
que serão distribuídos da seguinte forma:  
1.º 3 à cabrião; 2.º mais fracos, à carnalão; e o mais forte, ao rabo.  
Los que quizerem para no podes: 1.º - Chico Botado; 2.º - Elordain; 3.º - Nani; 4.º - Borges Nobre; 5.º - Francisco Pezinhos; Las seguintes: 6.º - José Godinho; 7.º - Faria; El Dezader; 8.º - Vinhas; 9.º - João Nuncio; El Ventoso (Suplente).  
O último garraio, arrancado a forcaps, será detido aos currosos (de ver as tripas na mão)

**2 músicos** à base de píafos e pratos, treinados pelo Santo Uro, e com a colaboração dos 8 violinos, prometem equalhar umas musicinhas, que as mezinhas do pau, pua, e Sport acompanharão com palmilhas... e tudo.

**4 profissionais**,... sem meio de vials... também vão brincar aos garraios.  
Asseguradas todas as disposições em vigor.

Se por algum motivo imprevisto, ou previsto, tiver de se alterar o programa, não temos nada com isso.  
(O mais que podemos é pagar um repolho aos chifres de família)

Isabel Alexandre

NOTA - Esta rubrica está aberta às "recordações" de todos aqueles que as quiserem lembrar.

## NOTICIÁRIO

### I - JANTARES MENSAIS

É, talvez, a mais antiga actividade da nossa Associação. É a tradição renovada todas as primeiras 6ª feiras, num jantar, ainda que informal, sem marcação de lugares, mas alegre e divertido.

Aí, pode dizer-se que nasceu a nossa Associação, há longos anos, primeiro como Delegação da Associação de Coimbra. A tradição continua a cumprir-se e lá se encontram Colegas, Amigos e Familiares que comungam da mesma alegria saudável que contagia todos nós. São sempre lembrados os que fazem anos nesse mês, a quem é oferecido um bolo, cantando-se os "parabéns a você".

Assim, a amizade e o espírito coimbrão são vividos como nos tempos da nossa juventude.

Enche-se a sala da Valenciana, com alegria e boa disposição. Aparece sempre, vem connosco, não faltes. Verás que gostas.



*Os Aniversariantes de Junho e Julho*

### II - GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

No final do ano, este grupo preparou a sua primeira "festinha", exibindo-se no Salão da nossa Sede.

Agradeceu-se aos professores a sua dedicação, o seu interesse, a sua amizade e o seu voluntariado. Seguiu-se uma requintada merenda, oferecida a todos os cerca de 50 presentes.

Trabalhar com este Grupo é um prazer! Comunhamos da mesma concepção de vida, de apego e amor à saúde, ao bem-estar, à alegria de viver, ao vencer a dor, a doença, a tristeza, a solidão, o mal-estar.

Este grupo vem dando os seus primeiros passos na nossa Associação e tem uma finalidade tão saudável, física e intelectualmente, que é um dever continuar a

lutar para se poderem dar todas as possibilidades ao seu alargamento. Inscreve-te! Vem até nós e aumenta o número de ginastas que lutam pelo seu bem-estar e o de todos nós.



*A Juventude em Força*



*A Assistência*

### III - AD-HOC

Todas as 4ªs feiras, pelas 14h30 no Salão da nossa Sede, reúne-se o Grupo Coral *Ad-Hoc*, ensaiando as canções seleccionadas para próximas actuações.

Os ensaios correm num ambiente desinibido e alegre, o que é benéfico para a saúde dos seus participantes, que se divertem e convivem ao mesmo tempo que preparam os programas para apresentarem nas diversas actividades da Associação.

Se gostas deste Grupo, inscreve-te e aparece pois... "quem canta seus males espanta".

#### IV - ENCONTRO DOS "EUROPEUS"

A disponibilidade, a breve trecho, do vídeo final desta viagem permitiu a realização, logo em 16 de Novembro, do reclamado evento dos que, dentre os 102 participantes, puderam estar presentes para visionar momentos inesquecíveis de beleza natural, de cultura, de convívio e até de reencontro dos "Amigos Secretos" que deixaram de o ser.

Do já habitual concurso de fotografias registam-se aqui os vencedores, na opinião do Júri (entendido na matéria).

#### V - FESTA DE NATAL

Ficou a dever-se ao trabalho e entusiasmo da nossa Filantrópica, que fez reabrir a antiga Cooperativa Militar, no dia 15 de Dezembro, para acolher (com a pompa dos seus 2 belos salões pintados e espelhados) 139 Sócios imbuídos de um espírito natalício que se manifestou no calor humano das conversas e votos natalícios, na decoração da galeria, na rifa de um recheado Cabaz de Natal - que a sortuda Maria do Céu Santos devolveu à Associação, com uma generosidade de todos aplaudida - na exibição do Ad-Hoc, que cantou canções de Natal e disse poesia alusiva, nas ofertas de fados e canções de Coimbra pelos muitos dos seus consagrados cultores que acorreram a esta chamada do coração académico.

Isto sem falar no succulento almoço, que sempre predispõe o corpo aos outros alimentos da alma!

#### VI - COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- Estivemos representados na Abertura Solene das Aulas da Universidade de Coimbra;
- Participámos nas festas de início do ano promovidas pela Associação Académica de Coimbra;
- Partilhámos a comemoração do 9º Aniversário da AAEC no Porto, no Casino da Póvoa do Varzim com uma Exposição evocativa da "*Vida e Obra do Maestro Manuel Raposo Marques*" seguida de Colóquio livre, um jantar de gala e um Sarau cultural em que participaram:
  - Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra;

- Grupo de Coros Dramáticos da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto;
- Grupo de Fados "Coimbra Eterna", da Associação dos A. E. de Coimbra no Porto;
- Estivemos presentes na comemoração do 10º Aniversário do Centro Comercial e Cultural Espaço Chiado, ouvindo concertos de música clássica, apreciando uma exposição fotográfica do etnomusicólogo Michel Giacometti e uma riquíssima exposição de quadros do famoso pintor Malangatana;
- Continuamos mantendo convívios com as instituições nossas "cooperantes", como a Casa dos Açores, a Casa de Macau, a Casa de Goa, a Casa das Beiras, o Elos Clube de Lisboa, os Amigos de Lisboa, a Sociedade da Língua Portuguesa, a Associação dos Pupilos do Exército e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

#### VII - NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

... em 2002

(de Junho até Dezembro foram 11)

Dr. Fernando Correia Almeida Ruas;

Eng. Jorge Manuel Gomes Ferreira Lourenço;

Dr.ª D. Maria Isabel Esteves de Oliveira Santos Soares da Costa;

Dr. José Joaquim da Fonseca;

Dr. Abílio Sena Granado;

Dr.ª D. Maria Adelaide Moreira Brandão;

Dr.ª D. Irene Soares André Barroca;

Dr. Raul Melo Santos;

Dr. Fernando Manuel M. Fernandes da Eira;

Dr.ª D. Maria João Vieira G. Geraldês Freire e

Dr.ª D. Maria Isabel C. B. Gonçalves Pereira.

## SE NÃO SABIAS, FICAS A SABER QUE ...

O êxito duma Associação não depende só da sua Direcção. Por mais dinâmica e ambiciosa que seja nos fins a que se propõe, não pode conseguir bons resultados sem o apoio dos seus Sócios, quer através da sua presença e participação interessada nas diversas actividades, quer com as suas sugestões e críticas construtivas e também... com as suas dádivas.

É, pois, com prazer e gratidão que mencionamos nesta rubrica os nomes dos Sócios e Amigos que enriqueceram, neste 2º Semestre de 2002, o nosso ainda minguaado espólio.

Salientamos, em primeiro lugar, a generosa oferta de um belo **piano** (instrumento indispensável numa casa destas) pela Teresa Leonidas - nota 10 e com música! O piano precisa, no entanto, de ser afinado, estando o afinador já escolhido, o que já é meio caminho andado! Ficaremos depois a aguardar os "pianistas" para nos encantarem com "música ao vivo". Que tal a criação de umas "**Tardes de Música**"?

- Ofereceram livros e outra documentação: João José Quintela de Brito, Fernando Cardoso, Norberto Ávila, Carlos Carranca, Divaldo de Freitas, Nuno Sequeira, Maria do Céu Santos, António dos Santos Silva, Francisco Chichorro Rodrigues, Maria Manuela Marques da Silva, Maria Antónia Dionísio, Joaquim Couto e João Ávila de Matos.

- Também se dão a conhecer os outros "mecenas" que, em 2002, continuaram a contribuir para dar maior liquidez à Conta do Banco da Associação e a quem queremos agradecer publicamente. Foram eles: António Luís Albuquerque Machado, Fernando Silvestre Murta Rebelo, Danilo Augusto Alves Martins, Francisco Rosa Costa Raposo, Maria Carmen Sousa Maia, Maria Georgette dos Santos Goucha e Ramiro Alves de Seabra.

Deixamos aqui o pedido de indicarem sempre a identidade de quem oferece, para nos evitar o lapso involuntário de não os nomearmos no nosso agradecimento

**Bem-hajam todos!**

1 - Ainda temos Sócios com Quotas em atraso, não só deste ano como de anos anteriores (as dos anos 1999, 2000, 2001 e 2002 perfazem 5000 Euros...) Quando estarão todas em dia? Não podemos "viver" sem elas! E as despesas de funcionamento da nossa Associação tendem a aumentar! E... ainda subsiste um resto da dívida ao BPI para a compra da SEDE. Quem será o Sócio que a fecha com chave de "coração de ouro"?

## CAPA E BATINA

**DIRECTOR - A PRESIDENTE DA DIRECÇÃO**

**EDIÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA**

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 5 -1º - 1000-046 LISBOA

TELEF.: 21849 41 97 FAX: 21 849 42 08 E-MAIL: aaecl@oninet.pt

PERIODICIDADE: SEMESTRAL TIRAGEM: 1 000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO